

Vencedor do Prêmio Caminhos da Literatura será publicado no Brasil, em Portugal e em Angola

OLGA MELLO
Especial para o Correio da Manhã

Cinco séculos depois da chegada dos portugueses em território brasileiro, para onde trouxeram escravizados – a maior parte deles originários da costa ocidental africana, o prêmio Caminhos da Literatura cumpre a rota inversa pelo Atlântico Sul: em 2027, o romance vencedor do concurso será publicado, simultaneamente, no Brasil, em Portugal e em Angola.

O produtor cultural e escritor Henrique Rodrigues, idealizador do Caminhos da Literatura, acredita que a iniciativa pode ajudar a aumentar o interesse nos ficcionistas brasileiros em geral. “Existe uma via de mão dupla um pouco desequilibrada em alguns aspectos: autores de fora são as grandes estrelas nos festivais literários brasileiros, e o mesmo não ocorre do outro lado, o que se

deve à nossa antiga condição de colônia.

Também é natural, por uma questão de mercado, que autores de maior sucesso comercial e midiático no Brasil atraiam o interesse de fora. Daí a relevância do nosso Caminhos levar para esses países um livro escolhido unicamente por sua qualidade literária, independentemente de quem o escreva. Essas duas editoras acreditam não só no potencial da nossa literatura, mas também apostam no nosso método de seleção dessas obras, considerando que são produzidas por autores inéditos.”, diz Rodrigues.

Por enquanto, o concurso é restrito a brasileiros ou a estrangeiros residentes no Brasil e seu resultado deve ser anunciado em novembro. O livro vencedor será lançado no Brasil pela editora Dublinense, como nos anos anteriores. Em Portugal, a edição fica com o grupo Infinito Particular, que também publica no país as escritoras brasileiras Carla Madeira, Socorro Acioli e Aline Bei.



Vanessa Henz

Henrique Rodrigues acredita que a iniciativa pode ajudar a aumentar o interesse nos ficcionistas brasileiros

A editora em Angola é a Kacimbo, criada pelo escritor angolano Ondjaki. Segundo Henrique Rodrigues, um dos fatores comuns à literatura dos países lusófonos é a forte valorização de vozes até então excluídas socialmente.

“As desigualdades de gênero, etária, racial, entre tantas, têm sido questionadas nesse campo das representações simbólicas. Esse é, inclusive, o conceito do nosso Prêmio Caminhos, gratuito e democrático, no qual cada pessoa tem a mesma oportunidade. Sabemos o quanto é difícil para um autor iniciante ter seu livro publicado por uma editora que dê um tratamento profissional e distribua a obra. A seleção é protegida por anonimato, a fim de que seja revelado um romance pela sua qualidade. No próximo ano, o livro se movimentará por esse triângulo lusófono formado por Brasil, Angola e Portugal, estabelecendo uma plataforma cultural de circulação da literatura brasileira contemporânea entre os três países”, lembra Rodrigues.

As inscrições estão abertas no site www.premiocaminhos.com.br, a partir da segunda-feira, 17 de agosto, e vão até 15 de setembro. Podem se inscrever escritores brasileiros que jamais tenham publicado um romance. Criado para estimular a chegada de novas vozes à literatura brasileira, o Caminhos da Literatura, em 2024, foi para a paraense Izabella Cristo, foi a vencedora com o romance Mãezinha. No ano seguinte, o prêmio revelou a escritora mineira Paula Novais, autora de Gaiolas de concreto armado.

NA ESTANTE

POR OLGA MELLO

UM LUGAR ENSOLARADO PARA GENTE SOMBRIA

Uma mulher prefere se isolar de amigos e da família para não abandonar o fantasma de sua mãe, que vive em sua casa. A convivência com os mortos torna-se um dever cumprido até de forma prazerosa pela protagonista do primeiro dos doze contos da argentina Mariana Enriquez em “Um lugar ensolarado para gente sombria” (Intrínseca, R\$ 79,90), uma delicada reunião de histórias góticas que não se furtam a comentar o passado sofrido e próximo de seu país. É uma Buenos Aires empobrecida que assoma nessas histórias cuja proposta está longe de assustar o leitor, mas buscar a reflexão sobre a contemporaneidade com um toque de realismo fantástico aprimorado pelo amadurecimento da autora.



Divulgação

ENTRE AMIGOS

“(…) Estou há + de uma semana aqui. Tomei banho numa cascata (…) e fui mordida por um batalhão de mosquitos. (…) Andei pelos morros, fazendo horríveis reflexões sobre a vida e a morte. (…) Não se esforce por ser um bom rapaz e não se obrigue a escrever-me”. A carta, bem curtinha, que Clarice Lispector enviou, do interior de Minas Gerais, ao escritor Lúcio Cardoso em janeiro de 1942, é uma das muitas que compõem “Entre amigos” (Rocco, R\$ 89,90). A seleção da correspondência de Clarice para os escritores João Cabral de Melo Neto e Rubem Braga, além de Lúcio Cardoso, revela aspectos do cotidiano, segredos, implicâncias e outras brincadeiras típicas de amigos próximos, sem o cuidado da composição literária dos principais artistas brasileiros de uma época.



Divulgação

MAR NEGRO – AS HISTÓRIAS DE CLAUDIO PEREIRA NUNES

Empresário que enfrentou falência, dependente químico que se livrou das drogas, um organismo fragilizado que superou doenças graves. Apesar de tantos dissabores, “Mar negro – As histórias de Claudio Pereira Nunes” (Itapuca, R\$ 50), de Jeline Rocha e Solange Duart, trata com raro bom humor essa trajetória de superação. O lançamento será leste sábado, 15 de agosto, às 17, na Festa Literária Internacional de Niterói (Avenida Visconde de Rio Branco 880), com um debate que reunirá as autoras e o biografado.



Divulgação